

A responsabilidade do servidor na eleição

Hoje é uma data decisiva para o futuro do Brasil, quando milhões de eleitores vão dizer o que querem para o país, escolhendo, entre 13 candidatos, aquele que pode ser o próximo presidente da República. Apesar da grande quantidade de nomes, apenas dois vão para o segundo turno e, segundo as pesquisas, os mais prováveis são Jair Bolsonaro e Fernando Haddad. O primeiro representa o conservadorismo e suas pautas retrógradas e o segundo está comprometido com as políticas públicas e com o serviço público. O que essa escolha representa para o setor público e para o funcionalismo?

Considerando que o eleito será o “patrão” dos servidores federais, não podemos esquecer que os rumos do serviço público passam pelas urnas. Se você é servidor federal precisa pensar nisso antes de votar. É um contrassenso um servidor público defender ideias neoliberais e candidatos privatistas. Ou você acha que um candidato que diz que irá enxugar a máquina pública, privatizar setores dos serviços públicos e implantar uma reforma administrativa para diminuir o tamanho do Estado não irá atingir diretamente o funcionalismo? Entre os candi-

datos, muitos defendem o Estado mínimo e o livre mercado, inclusive Bolsonaro. A chapa do candidato militar, por sinal, já deu vários sinais de que irá acabar com o 13º salário e férias, direitos que foram chamados pelo candidato a vice, general Hamilton Mourão, de “jabuticaba”. Já Fernando Haddad foi o único candidato a responder à Condsef/Fenadsef, que enviou, em agosto, um documento a todos os presidentiáveis, apresentando a pauta dos servidores federais e cobrando compromisso com o setor público. A resposta de Haddad pode ser conferida no site do Sindsep (www.sindsep-pe.com.br).

O primeiro compromisso que nós servidores temos obrigação de cobrar do próximo presidente é a revogação da EC 95, que congela investimentos públicos por 20 anos. Enquanto essa Lei do Teto estiver em vigor, o setor público vai definhando ainda mais e, nós, servidores, vamos juntos com ele. O que vai acontecer no país nos próximos anos começa a ser plantado hoje, com o seu voto. Vamos eleger um presidente que invista no serviço público. Vai ser bom para o funcionalismo, vai ser bom para a população, vai ser bom para o Brasil!